

INVASÕES DESDE 2007, SUDESA AGE 400 VEZES POR MÊS

7,2 mil derrubadas

ANTONIO SIQUEIRA/21.05.08

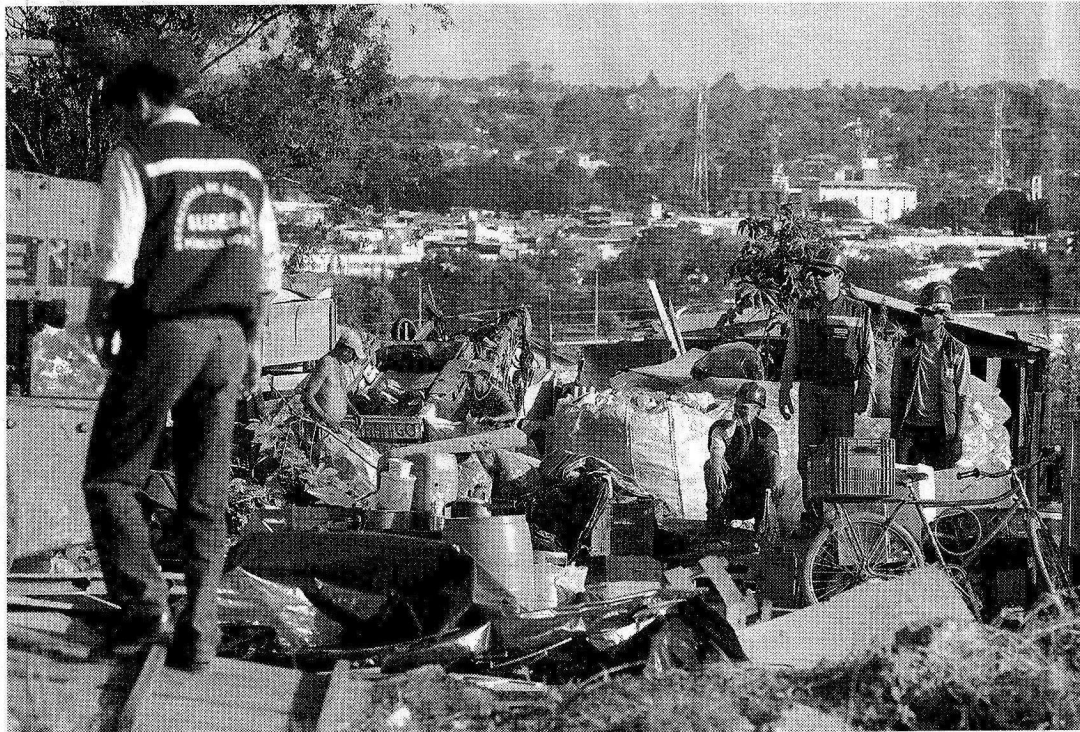
Adrienne Moura

Desde o começo de 2007, aproximadamente 6 mil barracos de lona e madeira – o que representa uma média de 333 erradicações por mês – foram retirados das ruas do Distrito Federal. Já entre as construções em alvenaria, o número de derrubadas foi menor: foram 1,2 mil casas no período – média de 67 mensais. Durante as operações, não faltaram choro e reclamação das famílias invasoras. Quase sempre em vão, já que a lei ampara as ações.

Resultado da junção de dois órgãos do governo, o SIV-Solo e o SIV-Água, a SudeSA foi criada em junho do ano passado para intensificar a fiscalização do crescimento desordenado do DF e preservar o meio ambiente. Em um ano, foram 963 operações em combate ao uso irregular do solo e dos mananciais do DF. A maior parte em Brasília, Ceilândia e Taguatinga.

A SudeSA atua no combate às ocupações irregulares desde o início da atual gestão do GDF. Desde então, a primeira etapa do Condomínio Jardim Botânico foi regularizada e cinco outros condomínios estão em processo de regularização, como o Entre Lagos, no Itapoã; o Quintas da Alvorada, no Lago Sul; e o condomínio Ouro Vermelho, no Jardim Botânico.

A regularização de diversas localidades do DF depende do órgão. É que parte das edificações estão em locais inadequados, como nascentes e áreas com risco de desabamento. Por isso, também precisam



■ UMA DAS RETIRADAS DESTES ANOS OCORREU NO GUARÁ, EM MAIO. FISCALIZAÇÃO TORNOU-SE CONSTANTE

ser erradicadas para que o processo legal pudesse ir adiante.

Os trabalhos da SudeSA são concentrados em controlar a ocupação populacional em locais irregulares e impedir a expansão dos condomínios de baixa renda já existentes.

De acordo com o assessor especial do órgão, tenente Leandro Lima, a intensificação da fiscalização no DF fez com que a população adquirisse uma maior conscientização em relação à ocupação irregular de terras públicas. "Acredito que a maioria da população entendeu que a questão da terra no DF tem que passar pela legalidade", ressalta.

■ Grileiros na mira

Os grileiros também estão na

mira da fiscalização. Somente neste ano, segundo informações do órgão, pelo menos 30 prisões em flagrante foram realizadas porque os acusados vendiam parcelamentos ilegais de terra. De acordo com o tenente, a vigilância vai se manter ativa até nos fins de semana e feriados. "Recebemos muitas solicitações das administrações regionais, da Terracap e até do Ministério Público. A população também tem contribuído ao fazer denúncias anônimas", afirma.

Ele considera que o trabalho da SudeSA é de grande importância para a população do Distrito Federal. "O serviço prestado pela SudeSA é de suma importância tanto para controlar o crescimento desordenado das

idades quanto para preservar o meio ambiente", diz o assessor.

■ Consequências

A ocupação desordenada do solo gerou uma série de problemas ambientais, como a poluição das nascentes em decorrência de lixo e esgoto lançados nos córregos, aterros sanitários em áreas próximas a mananciais, surgimento de erosões em vários pontos do DF, além de aumentar a incidência de incêndios criminosos no Cerrado. De acordo com Lima, o reflexo das invasões já podem ser notados. "Atualmente estamos com graves erosões em várias localidades do DF em decorrência dessas ocupações", lamenta.